

Com 'Diário' e S.Caetano, MIS abre exposição sobre Raul Seixas

Local conta com 15 salas temáticas, centenas de itens e uma cenografia que percorre clássicos

RENAN SOARES
renansoares@diagbc.com.br

O MIS (Museu da Imagem e do Som), na Capital, abre oficialmente hoje as portas para a exposição *Raul do Raul*, uma imersiva e inédita retrospectiva da vida e obra de Raul Seixas – o eterno Maluco Beleza, que completaria 80 anos em 2025. Com mais de 15 salas temáticas, centenas de itens originais (incluindo roupas, instrumentos musicais, letras e manuscritos, entre outros) e uma cenografia que percorre clássicos como *Gita*, *Maluco Beleza* e *Metamorfose Ambulante*, a exposição mergulha na trajetória de Raulzito com riqueza de detalhes.

O que o público talvez não saiba, no entanto, é que parte dessa história também passa pelo Grande ABC e tem ligação com o acervo do *Diário*. Entre os destaques da exposição, está uma página do jornal datada de 11 de dezembro de 1988, exibida na íntegra. Escrita pelo jornalista Antonio Prada, a reportagem registra um dos momentos mais simbólicos da carreira do artista: o retorno aos palcos após anos afastado, marcado por um show no Clube Atlético Aramação, em Santo André, ao lado de Marcelo Nova.

A reportagem exposta vai além do registro histórico. Nela, Raul revela o motivo do afastamento – “um problema de busca interna, de ansiedades” – e afirma que jamais deixou de compor ou gravar, apesar do hiato nos palcos. Uma das surpresas da entrevista surge quando Raul é questionado



GERAÇÕES. Exposição mostra todas as faces de Raul, desde começo da carreira até seus últimos momentos, prometendo atrair diversos públicos

Com 'Diário' e S.Caetano, MIS abre exposição sobre Raul Seixas



CELEBRAÇÃO. Vivian Seixas, filha de Raul, e Sylvio Passos, amigo pessoal e fundador do fã-clube oficial do músico, aproveitaram exposição, que conta com jornais, fotos e cenários



se ouvia outros artistas brasileiros além de Marcelo Nova. A resposta foi direta: “Não. Gosto do Lobão, mas pela postura”. Curiosamente, em abril deste ano, o próprio Lobão fez um show em São Bernardo e reagiu com irritação ao tradi-

cional grito “Toca Raul”. Na ocasião, disparou: “Sabe qual é o subtexto desse pedido? ‘Acho seu show uma merda. Toca algo mais interessante. O Raul morreu de fome, como um mendigo’”.

Já São Caetano, palco de

um dos momentos mais dramáticos da carreira de Raul, em 1985, ganhou menções no local com texto e cartaz da apresentação, última do artista antes de uma longa pausa, que culminaria justamente no retorno com Marcelo Nova em

1988. Naquela tarde de 1º de dezembro, Raul subiu ao palco do Ginásio Lauro Gomes, atual Anacleto Campanella, visivelmente debilitado e, sem condições de cantar, foi amparado pela própria plateia, que assumiu os vocais em coro.

O acervo da exposição é uma cortesia de Kika e Vivian Seixas, respectivamente, ex-companheira e filha de Raul. Também integram a mostra itens da coleção de Sylvio Passos, amigo pessoal e fundador do fã-clube oficial do músico, além de fotografias de diversos outros autores.

Os ingressos para a exposição começam a ser vendidos em 28 de junho pelo site megapass.com.br/mis. Hoje e amanhã, os valores são de R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia). A partir de 15 de julho, às terças-feiras a entrada será gratuita, de quarta a domingo os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), e nas terceiras quartas-feiras do mês o acesso também será gratuito. Já o espaço Toca Raul tem entrada à parte de R\$ 10 (para até três pessoas), com liberação por ordem de chegada nos dias gratuitos. O MIS está localizado na Av. Europa, 158.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Cultura&Lazer/Divertimentos **Página:** 4